



REDE SOCIAL

Júlia Alves

rede.social@zerohora.com.br

facebook.com/RedeSocialZH - @RedeSocialZH - zerohora.com/redesocial

Com Jéssica Nakamura jessica.nakamura@zerohora.com.br (51) 3218-6405

VIDA E OBRA DE SIMÕES

Cerca de 1.180 pessoas circularam pelo coquetel de abertura da mostra *Simões Lopes Neto – Onde não chega o olhar prossegue o pensamento* na última terça-feira no **Santander Cultural**. Marcos Madureira, vice-presidente executivo de Comunicação, Marketing, Relações Institucionais e Sustentabilidade do **Santander**, e Carlos Trevi, coordenador do **Santander Cultural**, receberam os convidados. Um dos momentos mais legais da noite foi a apresentação do grupo musical **Fábrica de Gaiteiros**, formado por crianças e adolescentes. A exposição fica em cartaz até o dia 18 de dezembro.

Marcos Madureira e Carlos Trevi



LUZ GOMES, DIVULGAÇÃO

#inbox

Vem aí a quarta temporada do programa **Translators of Disruption**, concebido e organizado pela **FLAGCX**, que desembarca em Porto Alegre neste fim de semana para discutir o que é o processo de desmaterialização e qual o impacto em nossas vidas. Com a parceria da **Perestroika**, o evento abordará temas como futuro do trabalho, empresas como plataformas, modelos de negócio alternativos, aceleração da criatividade, neurociência, arte imaterial e autoconhecimento. A programação é voltada para empreendedores e profissionais da área de comunicação, tecnologia, design, arte e ciências. Imperdível.



Xuxa Pires

PARTIU RUA

Levantando a bandeira de ocupação de espaços públicos, a produtora **Susana Jung** é o nome por trás do projeto **Tô na Rua**, que já realizou 12 eventos culturais na Capital. A nova aposta pretende transformar a praça Daltro Filho e a Rua Demétrio Ribeiro, no Centro, em uma típica festa alemã. A edição **Tô na Rua – Oktoberfest** rola neste domingo, das 10h às 20h, com direito a bandinhas temáticas de **Santa Cruz do Sul** e competição de trajes típicos, foodtrucks com pratos da culinária alemã, muita cerveja, bazar e shows dos Alpagatos, The Paradise Sessions, The Room Brothers e Bibiana Petek. O chef **Zi Saldanha**, do programa **Hells Kitchen**, vai preparar seu sanduíche de porco assado na cerveja dunkel e um schnitzel burger. Nos vemos lá!



Susana Jung

JEFF CARNEVALI, DIVULGAÇÃO

BDAY GIRL



Angela di Verbena



Paula Ribeiro e Ana Paula Aquim Lopes

PHOTOS: FELIPE INOCS

A chuva que atinge **Porto Alegre** desde o início da semana não atrapalhou a comemoração de aniversário de **Xuxa Pires**. A empresária reuniu 70 amigas em um almoço no restaurante **Cozy** para celebrar a chegada de seus 38 anos. Preparado por Jussara Palma, o bolo de aniversário de três andares foi um dos elementos mais bonitos da decoração. A estampa florida do doce – concebida por **Babi Brenner** – ornou perfeitamente com o ambiente fresh do restaurante. Clap, clap, clap!

PIZZA COM CHARME

Quem conhece aprova, e quem não conhece deveria. Localizado no número 25 da **Travessa dos Venezianos**, o Bistrô da Travessa – conhecido por algumas pessoas como “a pizza da Travessa dos Venezianos” – abriu suas portas para convidados para a estreia de novos espaços da casa. A viela de pedra com casinhas coloridas é a escolha ideal para quem quer ficar longe da agitação da **Cidade Baixa**. Com proposta despojada, onde tocam discos de vinil e estão expostas obras de arte, a cantina serve pizzas artesanais leves e crocantes. Servida à xadrez, na tábua, são a boa dica para um jantar descontraído.



Diego Wepster

FELIPE INOCS

Simões Lopes além do regionalismo

PESQUISAS RECENTES SOBRE a vida e a obra do autor pelotense iluminam novos aspectos de sua produção

FÁBIO PRIKLADNICKI
fabio.pri@zerohora.com.br

Há dois tipos de escritores mortos: aqueles que realmente morreram e aqueles que são constantemente descobertos, relidos e reinterpretados. Simões Lopes Neto se enquadra com folga no segundo grupo. Sua vida e obra nunca mobilizaram tantos pesquisadores, dentro e fora da universidade. Os especialistas em sua obra são considerados verdadeiros abnegados que dedicam uma vida a resgatar documentos, manuscritos e informações. O que parece motivar tanta paixão? Provavelmente uma interrogação que ainda circunda a memória do escritor, como aponta o biógrafo Carlos Francisco Sica Diniz:

– Penso que o verdadeiro mistério, quando os estudiosos já dissecaram praticamente tudo sobre o que ele escreveu, é o próprio escritor. Quem foi mesmo João Simões Lopes Neto? Até agora não se conseguiu decifrar esse enigma.

Morto fisicamente há cem anos, Simões segue “publicando” como nunca. Ainda neste ano, serão lançados os livros *Inquiridos em contraste*, que recupera crônicas sobre o universo urbano de Pelotas, e *Simões Lopes Neto para o mundo*, iniciativa do Instituto de Letras da UFRGS reunindo traduções de contos para 10 línguas, incluindo japonês, russo, chinês, polonês e catalão. Até o final de 2016, será publicada uma nova edição de suas peças de teatro em dois volumes – o segundo virá no primeiro semestre de 2017. Isso sem contar uma nova versão da biografia de Sica Diniz, ainda sem previsão de lançamento (“Posso afirmar que não demorará muito”, diz o autor).

Tanto a coletânea de crônicas quanto o teatro reunido revelarão um autor para além do regionalismo com o qual foi rotulado. O professor de literatura da UFPEL João Luís Pereira Ourique, que organiza a nova edição das peças com o também professor Luís Rubira, defende que a “face urbana” do autor motivará uma reconsideração de paradigmas acerca de sua fortuna crítica:

– O principal argumento que defendo é que João Simões Lopes Neto foi mais do que

o regionalismo que o consagrou. Sem argumentar contra o que é considerado até hoje como suas obras-primas, ou seja, os *Contos gauchescos* e as *Lendas do sul*, é possível afirmar que encontramos em sua literatura dramática aspectos de uma urbanidade, de um cenário cultural complementar e inserido em um contexto histórico-social relevante.

O biênio simoniano e a exposição no Santander Cultural são oportunidades para se reconsiderar o legado do autor. Na introdução a uma edição dos *Contos gauchescos* de 1998, o professor de literatura da UFRGS Luís Augusto Fischer anotou que “quase nenhum até hoje teve a ousadia de situá-lo, como é de direito, no primeiro plano do conto brasileiro”. Será que hoje o quadro mudou? Com a palavra, Fischer:

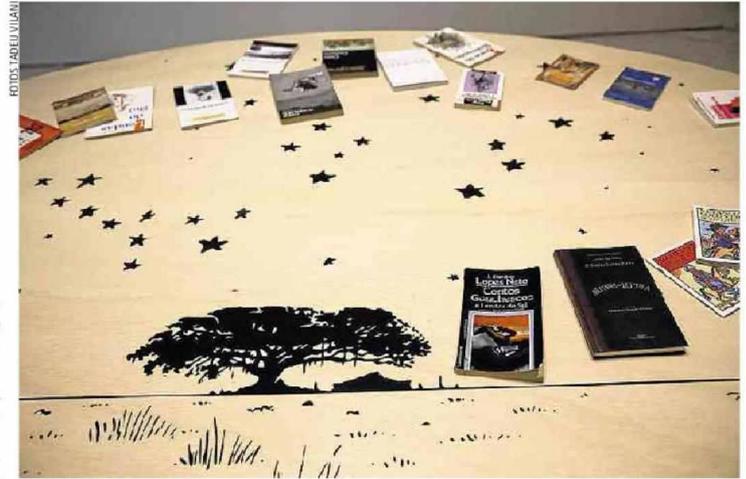
– De modo mais ou menos impreciso, a gente sabe que grandes como Mário de Andrade, Erico Veríssimo e Guimarães Rosa, ou um crítico como Antonio Candido, admiravam as virtudes de Simões Lopes Neto, mas essa opinião nunca foi assumida de peito aberto, nem por eles, nem pela crítica em geral. Ainda são exceções os que reconhecem claramente seu valor superior, especialmente fora do Rio Grande do Sul.

Mas a que motivos se deve essa situação? Fischer prossegue:

– Por certo teriam a ver com o vocabulário muito marcado, ligado ao mundo rural sulino, mas também com o preconceito contra escritores tidos como menores, ou por serem “regionalistas”, termo que só confunde, ou por não cantarem pela pauta modernista paulistana, hegemônica no Brasil como um todo e excludente como poucas outras matrizes mentais.

Para o historiador Jocelito Zalla, sua ficção “ajudou a desenhar uma imagem do gaúcho fronteiriço que se consolidou como estereótipo regional, fundamentando uma identidade política para o Estado”:

– Sua literatura é um ponto chave do processo de positivação da palavra “gaúcho”. No século 19, o termo era pejorativo, pois remetia a homens rudes, sem nacionalidade definida, frequentemente envolvidos em crimes de fronteira. Os rio-grandenses não se identificavam com o gaúcho histórico.



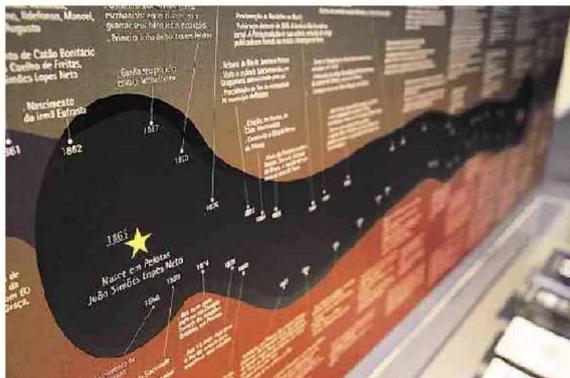
No Santander Cultural, mesa de leitura disponibiliza obras do autor



Visitantes da exposição podem montar frases com expressões dos “Contos gauchescos”



Entre os destaques da mostra, estão imagens do autor



Na exposição, uma linha do tempo mostra a cronologia da vida de Simões

PORTO ALEGRE
ANO 53 N° 18.598 - 2ª EDIÇÃO
SC/PR - R\$ 3
DEMAIS REGIÕES - R\$ 4,90
URUGUAI - \$ 48
R\$ 2,50
Produto R\$ 2,41 | Pis e Cofins R\$ 0,09



TERÇA
18 OUTUBRO 2016

MORTE DE COORDENADOR DO PMDB ABALA CAMPANHA ELEITORAL EM PORTO ALEGRE



Um dos principais líderes da candidatura de Sebastião Melo, Plínio Zalewski (foto) foi encontrado morto na sede do partido. Para Polícia Civil, principal hipótese é de suicídio.

JUSTIÇA ELEITORAL SUSPENDE PROPAGANDA POR 24 HORAS

COMITÊ DO PSDB FOI ATACADO A TIROS NA MADRUGADA

ROSANE DE OLIVEIRA
TODAS AS PERGUNTAS EXIGEM RESPOSTA



Carro da perícia em frente ao diretório municipal do partido, onde corpo de Zalewski foi encontrado

Notícias | 8 a 12



Sites e apps como aliados para a prova
Caderno especial

MAU TEMPO

CHUVA FORTE DEIXA ESTADO EM ALERTA

Aguaceiro causou destruição e muitos transtornos no RS.

Notícias | 6 e 7

PRISÃO NA CAPITAL

JOVEM CONFESSA AUTORIA DE CRIME NO AEROPORTO

Diego da Silva Severo, o Gão, 25 anos, foi preso após tiroteio.

Notícias | 26

ENSINO SUPERIOR

FEDERAIS DO ESTADO ESTÃO NO VERMELHO

Em três anos, déficit de cinco universidades soma R\$ 240 milhões.

Sua Vida | 30

2º CADERNO

A memória de Simões Lopes Neto nos 100 anos de sua morte.

O autor aos cinco anos



Entre a ficção e a história



Ilustração de Edgar Vasques especialmente criada para a exposição

EXPOSIÇÃO NO SANTANDER CULTURAL relembra vida e obra de Simões Lopes no ano do centenário da morte do autor

FÁBIO PRIKLADNICKI
fabio.pri@zerohora.com.br

Em uma foto possivelmente de 1897, Simões Lopes Neto aparece recostado, com o braço direito envolvendo um cachorro preto, olhar fixo no horizonte. Está rodeado de outras pessoas na Estância da Graça, em Pelotas, onde nasceu e viveu na infância, depois retornando para curtas temporadas.

– Quería ter filmado a cara de cada pesquisador quando mostrei essa foto. Tem gente que acha que é montagem, mas não é – sorri a curadora Ceres Storchi.

O retrato, que revela um Simões mais descontraído do que nas imagens que já se conhecia, é uma das preciosidades da exposição sobre sua vida e obra que ocupará o grande hall e as galerias térreas do Santander Cultural, em Porto Alegre, por ocasião do biênio simoniano: em 2015, foram comemorados os 150 anos de nascimento e neste 2016 é lembrado o centenário de sua morte. *Simões Lopes Neto – Onde não chega o olhar prossegue o pensamento* terá abertura para convidados hoje, às 19h, e visitação a partir de amanhã.

O público será recebido com uma ambientação que reproduz um alpendre pampiano. Em frente, um telão mostrará um vídeo captado pela Estação Filmes que complementa a atmosfera campeira. É como se os primeiros elementos da exposição anunciassem a entrada em

um mundo que não existe mais – pelo menos não da forma como o escritor o concebeu. Hoje, os costumes e o vocabulário dos gaúchos de Simões exigem numerosas notas de rodapé, mas na mostra sua obra estará acessível a qualquer visitante. A curadora tem o objetivo declarado de “democratizar” a obra do autor, embora ressalve que o termo pode não ser o mais apropriado.

– A meta é alcançar quem talvez nunca fosse ler Simões. Nós interpretamos sua obra para alguém que vai fazer sua própria interpretação. Por isso, há uma diversidade de abordagens. A exposição é multidisciplinar – explica Ceres.

Essa teoria se traduz em ilustrações especialmente criadas por Edgar Vasques inspiradas em seu universo, edições de livros e manuscritos, além de painéis com a genealogia e a cronologia da vida do autor, entre outros itens. Estão à mostra obras de Nelson Boeira Faedrich para suas histórias – que também são tema de outra exposição, *A escrita se fez imagem*, com curadoria de Paula Ramos, até 18 de novembro na Pinacoteca Aldo Locatelli do Paço dos Açorianos.

Um dos destaques da mostra no Santander é uma mala obtida pelo colecionador Fausto Domingues, repleta de documentos sobre Simões. Quem ficar curioso sobre sua obra poderá ler alguns de seus livros à disposição em uma mesa com cadeiras.

Há ainda uma parte lúdica: um quadro com imãs que reproduzem expressões dos *Contos gaúchos* para os visitantes criarem novas frases. Em caso de dúvida, o livro *Vocabulário de João Simões Lopes Neto*, de Aldyr Garcia Schlee, estará à mão. Uma programação paralela, também com entrada franca, contará com teatro, circo e cinema em Porto Alegre e

um seminário em Pelotas.

Para a pesquisadora e jornalista Cláudia Antunes, que foi uma das consultoras da exposição, não é fácil ler as histórias do escritor pelotense, mas a linguagem não deve ser vista como um obstáculo porque está presente de forma natural, tornando-se “mais um desafio do que um problema”.

– É como se realmente fizéssemos uma viagem no tempo ao Rio Grande antigo e presenciássemos aqueles diálogos. Eles são reais! Da mesma forma que fazemos um esforço de compreensão para entender uma gíria ou um dialeto que desconhecemos, assim temos que fazer com Simões. Feito esse exercício, estabelece-se uma cumplicidade entre leitor e personagens.

SIMÕES LOPES NETO – ONDE NÃO CHEGA O OLHAR PROSSEGUE O PENSAMENTO

Abertura para convidados hoje, às 19h. **Visitação** a partir de amanhã, de terças a sábados, das 10h às 19h, e domingos, das 13h às 19h. Até 18 de dezembro.

Santander Cultural (Sete de Setembro, 1.028), fone (51) 3287-5500, em Porto Alegre. **Entrada franca.**



PARA SEU FILHO LER

Você já ouviu falar do Negrinho do Pastoreio? E da Salamanca do Jarau? São histórias contadas há muito tempo no Rio Grande do Sul e que Simões Lopes Neto (1865–1916) resolveu escrever para ninguém esquecer delas. Além dessas lendas, o autor inventou histórias que mostram como viviam as pessoas do campo no passado. Essas histórias mostram também como esse pessoal falava – um jeito bem diferente de como se fala hoje em dia.



Simões Lopes Neto (à frente) na Estância da Graça, em Pelotas, lugar onde nasceu

PROGRAMA-SE - DESTAQUES DA AGENDA CULTURAL NA PRÓXIMA SEMANA

TERÇA-FEIRA, DIA 18
EXPOSIÇÃO | SIMÕES LOPES NETO



ACERVO FRASTO, L. DOMINGUES, DIVULGAÇÃO

Escritor que registrou os costumes e a fala do gaúcho de maneira singular, Simões Lopes Neto ganhará uma exposição no **Santander Cultural** com imagens, documentos históricos, edições de suas obras e outros itens. A curadoria de Ceres Storchi procura aproximar seu universo ficcional do público não especializado. Painéis mapeiam aspectos biográficos do autor e a geografia onde se passam suas histórias. *Simões Lopes Neto – Onde não chega o olhar prossegue o pensamento* tem abertura para convidados na terça e visitação a partir de quarta, com entrada franca.

SEXTA-FEIRA, DIA 21
TELEVISÃO | BLACK MIRROR



NETFLIX, DIVULGAÇÃO

Uma das séries mais cultuadas da televisão, *Black mirror* volta com novas histórias. A produção do Channel 4 britânico foi adquirida pela Netflix, que incorporou em seu catálogo todos os sete episódios já produzidos e anuncia para esta sexta-feira a estreia de outros seis. A pegada deve continuar a mesma: explorando sensações do mal-estar contemporâneo, as histórias mostram o lado negro da vida atrelada ao desenvolvimento das novas tecnologias. Na foto, a atriz Bryce Dallas-Howard, uma das estrelas da nova temporada.

SÁBADO, DIA 22, E DOMINGO, 23
MÚSICA | VITOR RAMIL E OCTSP



SANTO EP. PRESS, DIVULGAÇÃO

Parceria estabelecida há mais de 20 anos, Vitor Ramil e a Orquestra de Câmara Theatro São Pedro (OCTSP) juntam-se novamente no próximo final de semana. No programa, uma síntese da produção do músico, com canções como *Foi no mês que vem*, *Livro aberto*, *O Primeiro dia*, *Astronauta lírico* e *Estrela*, além de poemas musicados de João da Cunha Vargas. As apresentações serão no Theatro São Pedro (Praça Marechal Deodoro, s/nº) no sábado (às 20h) e no domingo (às 18h), com ingressos custando entre R\$ 20 e R\$ 60.

PrOA

Os leitores no caminho de Simões Lopes Neto

OBRA DO AUTOR GAÚCHO, QUE GANHARÁ EXPOSIÇÃO EM SUA HOMENAGEM A PARTIR DE OUTUBRO NO **SANTANDER CULTURAL**, NÃO DEVE SER ENCARADA APENAS NA PERSPECTIVA DO REGIONALISMO

REGINA ZILBERMAN

Professora do Instituto de Letras, da UFRGS
Coautora de *João Simões Lopes Neto: a invenção, o mito e a mentira* (Movimento/IEL, 1973)

A inserção de João Simões Lopes Neto (1865-1916) no sistema literário nacional dá-se a partir da publicação, em 1912, de *Contos gauchescos*, por Echenique e Cia. O autor, porém, não era novato: tinha produzido peças de teatro, algumas impressas em tipografias locais; redigira artigos e matérias para jornais de Pelotas; e planejara *Terra gaúcha*, de cunho histórico, e *Artinha de leitura*, de teor didático. Em 1910, reuniu o poemário popular do Rio Grande do Sul em *Cancioneiro guasca*, livro que define sua assinatura artística, como evidência *O lunar de Sepé*, em que reelabora a lenda de Sepé Tiaraju.

Contudo, a linha de corte é traçada por *Contos gauchescos*, razão por que é a obra que receberá maior número de referências críticas, embora bastante incipientes à época em que vivia o escritor. No ano de lançamento do livro, Januário Coelho da Costa saúda seu aparecimento no Diário Popular, de Pelotas; e, em 1913, o Correio do Povo dá a palavra a Antônio Mariz, pseudônimo de José Paulo Ribeiro, para que aponte os méritos da coletânea de histórias narradas por Blau Nunes.

A fortuna crítica dos *Contos gauchescos* e de seu parente próximo, as *Lendas do Sul*, em livro em 1913, foi irregular e descontinua nesses primeiros anos. Mas nem por isso a obra de Simões Lopes deixou de ser objeto dos intelectuais mais preparados do Estado. Em 1924, João Pinto da Silva, ao examiná-la na *História literária do Rio Grande do Sul*, considera seu “gauchismo” superior ao de Alcides Maia, ficcionista que, naquela década, gozava de grande prestígio local e nacional. Augusto Meyer, que veio a ser o principal divulgador da obra de Simões, dedica-lhe resenha no Correio do Povo, destacando a grandeza do escritor.

É em *Prosa dos pagos*, de 1943, que Meyer declara o entusiasmo motivado pelo talento do contador pelotense, relatando as impressões que nele causaram os primeiros contatos com a narrativa simoniana. Poucos anos depois, em 1950, Lúcia Míquel Pereira, então uma das mais renomadas pesquisadoras da literatura nacional, distingue a produção de João Simões, em *Prosa de ficção*, volume dedicado ao exame de autores brasileiros e de suas obras em circulação entre 1870 e 1920.

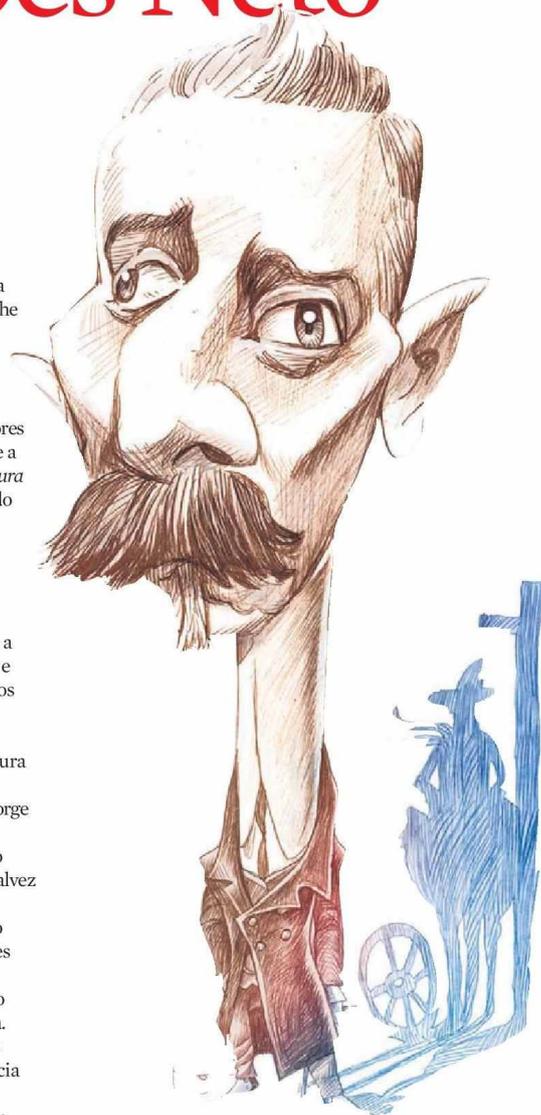
O lançamento, em 1949, da edição crítica dos *Contos gauchescos* e *Lendas do Sul* provocou profunda alteração no que diz respeito ao conhecimento da obra do escritor sulino. Com preparação de texto por Aurélio Buarque de Holanda, prefácio de Augusto

Meyer e posfácio de Carlos Reverbel, o livro fazia jus às virtudes do texto de Simões, propiciando-lhe a difusão de que até então carecia a matéria artística que o compunha. Nas décadas seguintes, os *Contos...*, as *Lendas...* e os *Casos do Romualdo*, resgatados esses por Carlos Reverbel, foram objeto de estudos por historiadores da literatura, como procederá Alfredo Bosi desde a primeira edição de sua *História concisa da literatura brasileira*, de 1970. Nesse, e em outros trabalhos do período, um foco predomina para entender a excelência de Simões: o Regionalismo.

Observe-se que o Regionalismo não é, ele mesmo, um problema. Considerado um período da história literária, corresponde a um tempo de grande produtividade, oportunizando a manifestação de escritores como Afonso Arinos e Hugo de Carvalho Ramos, ficcionistas ao lado dos quais Simões Lopes Neto fica bem posicionado. Considerado, por outro lado, uma poética, o Regionalismo traduz aspectos fundantes da cultura nacional, razão por que repercute em épocas posteriores e em prosadores modernos, como Jorge Amado, Graciliano Ramos e Guimarães Rosa.

Porém, encarar a obra de Simões Lopes Neto unicamente pela perspectiva do Regionalismo talvez impeça o reconhecimento de toda sua riqueza e diversidade. Eis por que, ultrapassada a etapa do alinhamento de suas criações junto à dos maiores escritores brasileiros, emergiu a necessidade de resgatá-lo dos elos que o prendiam a um período histórico e a uma tendência temática e estilística. É o que se verifica nas distintas linhagens que se debruçam sobre sua obra: as que, dando sequência à atividade investigativa com fontes primárias, recuperam obras que permaneceram inéditas ou, impressas, tornaram-se raras e inatingíveis; as que relacionam as narrativas de Simões Lopes a questões suscitadas pela Teoria da Literatura; as que propõem a superação dos limites do Regionalismo por meio da identificação da universalidade dos temas que compõem o imaginário dos textos do autor; as que extravasam as fronteiras nacionais, apontando para a interação do escritor com a produção latino-americana e internacional.

A fecundidade artística da obra de Simões Lopes Neto estimula seus leitores a entendê-la, interpretá-la e valorizá-la. Esse é um caminho que os andargos críticos, tal como o narrador dos *Contos gauchescos*, ainda percorrerão por longo tempo.



Simões em exposição

A partir de 19 de outubro, o **Santander Cultural** organizará uma exposição em homenagem ao escritor pelotense, cuja morte completa um século este ano. Com o título de **Simões Lopes Neto: onde não chega o olhar prossegue o pensamento**, a ambiciosa mostra, com curadoria de Ceres Storch, apresentará um panorama biográfico do autor e suas atividades como homem de imprensa e escritor. Outro eixo aborda o personagem Blau Nunes, criado por Simões para representar o homem campeiro.